

## Um público novo para uma nova arte

Conversando com o Dr. António Manuel Gonçalves

O facto deu-se, e quase imprevisivelmente! E' certo que a série de exposições de pintura que se tem vindo a realizar sucessivamente, num ritmo ascensional; os admiráveis êxitos alcançados pela Exposição de Arte Sacra Moderna e a Missão Estética de Férias, ambas realizadas no Museu, respectivamente, em Maio e Setembro do ano transacto, evidenciaram um claro interesse dum público que procura esclarecer-se a respeito das novas formas de expressão usadas por artistas contemporâneos.

O ritmo ainda não se quebrou; manteve-se e... cresceu! A última exposição de pintura no salão nobre do Teatro Aveirense, constituiu um êxito flagrante. Basta, para o comprovar, dizer que todos os trabalhos expostos — e eles iam além duma trintena! — foram adquiridos pelo público que, numeroso, ali acorreu ao longo de quinze dias. Deve ser a primeira vez que tal acontece em Aveiro: expor um artista e conseguir que o público se interesse tanto pelas suas obras a ponto de se decidir a levá-las todas consigo para poder continuar a usufruir a sua beleza ininterruptamente.

O facto merece ser assinalado e gostosamente o fazemos, mesmo sem sabermos a quem compete um destaque maior: se ao público, se ao artista.

Falando, em ligeira conversa, sobre este triunfo da exposição de Gaspar Albino, dizia-nos o sr. Dr. António Manuel Gonçalves que ao Museu, como seu director, está a dar, zeloso e inteligentemente, uma actividade de largo alcance:

— O Museu foi o primeiro a adquirir um dos trabalhos expostos. Como é de calcular, a escolha recebeu sobre «Princesa Santa».

— E porquê essa obra e não outra? — perguntámos.

— Tratava-se, em primeiro, de preencher uma vaga que, infelizmente, existe no nosso Museu: não tínhamos qualquer ícone actual da Princesa Santa Joana. O último data do séc. XVIII. Depois tratava-se dum trabalho dum artista aveirense, jovem, e cristão.

— Então a aquisição foi determinada mais pelo tema da obra do que pelo seu valor formal?

— Não. A obra merecia, por si, ser adquirida para figurar nas galerias do Museu. De extrema simplicidade de composição, ela, toda centrada nos olhos, dá-nos um retrato todo impregnado de espiritualidade...

— Mas, Senhor Director, há quem não saiba por que motivos aquela «Princesa San-

Continua na página 7

## CALVÃO terra de esperança

pelo Dr. Querubim Guimarães

FUI há pouco ver, outra vez, o novo Seminário da Diocese. Eu já tinha lá estado quando da sua inauguração, nesse dia festivo e luminoso de Outubro em que os nossos povos acorreram ali, com a alma em alegria, a deixar no regaço do seu Bispo a esmola generosa de um amor que não se cansa. Então, em romagem de fé, eu vi caminhar a floresta de ofertas para a nova casa — um sonho já feito realidade! — e que era também uma honra grande para a terra humilde onde germinou, em precocidade, a ideia primeira, numa alma que deu a esse sonho tudo quanto podia dar-lhe, — bens, trabalho, sacrifícios, horas de inquietação e de anseio —, presa ao ideal do sacerdócio.

Foi, na verdade, um dia memorável para a Igreja, para a Diocese e para Calvão. E os habitantes desta aldeia singela, que se gastam na labuta de cada dia, na sementeira do pão do corpo, viam agora ali, mesmo em frente ao campanário da sua matriz, um outro templo, erguido para nele se realizar, com paciência e perseverança, uma outra sementeira, a da luz, que se desentranha em flores e em frutos de apostolado no meio dos homens.

A obra fez-se. E o nosso Bispo, falando à multidão, na presença de outros Prelados e das Autoridades, chamou-lhe milagre, — milagre de Deus! Assim o vi e senti. Assim nós todos o vimos e sentimos.

A corresponder à alegria e à súplica do Pastor, pas-

savam ranchos de raparigas graciosas, com as suas ofertas floridas, como se fosse em primaveras de fé religiosa. Era ali que, mais tarde, porventura alguns dos seus filhos se haveriam de preparar para o sacerdócio, almas consagradas a Deus e a Deus consagrando almas irmãs.

Nascera o Seminário de Santa Joana do esforço ingente de um Bispo que o fizera a sofrer e a cantar, com a sua alma de poeta e de santo. Erguera-se agora o Seminário da Apresentação pelo trabalho de outro Bispo, que anda aí a per-

correr todos os caminhos, zeloso, dinâmico, apostólico, incansável.

Agora, para melhor observar a sua beleza e o seu valor, fui visitar com outro companheiro, mais demoradamente, o Seminário de Calvão, percorrendo todas as dependências, mesmo as da casa agrícola, que forma conjunto harmonioso no meio daqueles pinheiros altos, cantantes ao jeito da brisa, quase se abraçando na paz bucólica da fraternidade campestre.

Pois vão lá todos os que duvidam do poder da fé, vão lá ver essa terra humilde, transformada agora em terra de esperança, canteiro de almas a desabrochar para os caminhos de Deus!

## NO RESCALDO DA TRAGÉDIA

artigo de Margarida de Magalhães

DEU-SE, por fim, solução ao caso angustioso do paquete «Santa Maria». Acabou a insuportável tensão com que se seguiu, durante doze intermináveis dias, o desenrolar do drama principiado na trágica noite do dia 22 do passado mês de Janeiro. Melhor, ou pior, tinha de se chegar a um fim... Para os que nele se viram pessoalmente envolvidos, não será esse fim um esquecimento. A dura experiência ficar-lhes-á gravada na memória com todos os seus horrores. Para alguns, ficará mesmo a acompanhá-los pela vida fora, com o seu luto, a sua dor, as suas consequências, os seus prejuízos. Na verdade, esses, não poderão esquecer...

Mas importa que ninguém o esqueça. Importa reagir contra o espírito de superficialidade que esmorece as impressões violentas causadas por actos revol-

tantes, acabando por reduzi-las à simples recordação de factos sensacionais. E' sério de mais o aviso para que se despreze. Porque este crime não representa caso isolado. Mais do que isso, é grave sintoma de perigosos manejos que vão estendendo arditosamente na sombra as suas ramificações, à semelhança de rede que acabará por pren-

Continua na página 4

## SIGNO

Não se tratava de defender qualquer sistema ou ideologia; não se tratava de guardar qualquer organização ou interesses.

Tratava-se, sim, de estar no seu posto e cumprir a sua missão. E a sua missão era ali, àquela hora da noite, velar por umas centenas de pessoas indefesas que descansavam tranquilamente.

Foi assim, por estar no posto e por cumprir o seu dever, que Nascimento Costa encontrou tão violentamente a morte. Por isso, jovem ainda, o seu nome já anda por aí aureolado com a glória dos heróis. Porém, ele, mais do que herói, é exemplo: só se serve o bem comum, sacrificando-se — servindo os outros no seu posto...







## A Festa dos "Bombeiros Velhos"

DELA passagem do seu 79.º aniversário, esteve em festa a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que nós também conhecemos, mais familiarmente, por «Bombeiros Velhos».

No sábado à noite houve um jantar de confraternização. Não faltaram, como de costume, os mais dedicados amigos e os representantes da sua congénere da cidade. Presidiu o sr. Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral. O dinâmico Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, dirigiu saudações e cumprimentos a todos os convivas, distinguindo alguns pelo muito que a Associação Humanitária já lhes deve em subsídios materiais e em gentilezas e atenções de qualquer ordem. O orador pôs em evidência o nome do sr. Egas Salgueiro, referindo que, na continuação de benemerências anteriores, de todos bem conhecidas, oferecera, em 1960, para novos fardamentos, a avultada soma de 25 contos.

Foi também proclamado, nesta altura, o novo Vice-Presidente da Assembleia Geral, sr. Alberto Casimiro da Silva.

### Directora da Casa de Santa Zita

Em toda a cidade é já sobejamente conhecida a Casa de Santa Zita e a sua acção junto das famílias e das criadas que as servem.

Toda essa actividade tem sido impulsionada pela directora, sr.ª D. Luzia de Carvalho, a primeira a orientar a obra das criadas em Aveiro, num trabalho que dura há cinco anos. Chamada agora a maiores tarefas, vai exercer o cargo de Economa Geral na Casa Central de Lisboa.

As famílias relacionadas com a Casa de Santa Zita de Aveiro têm mostrado quanto sentem a ausência daquela ilustre e distinta senhora, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, bem como à sua sucessora, que já se encontra nesta cidade e estava, até agora, em Viana do Castelo.

Falou a seguir o comandante, sr. Albano Pereira, que elogiou o dedicadíssimo instrutor, sr. José de Carvalho Júnior, a quem foi oferecida uma lembrança artística.

Em nome da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», usou da palavra o sr. Dr. David Cristo, Presidente da Direcção, e o sr. Carlos Aleluia encerrou os brindes agradecendo a presença de todos e enaltecendo a missão dos bombeiros, cujas corporações devem ser cada vez mais compreendidas, acarinhadas e auxiliadas.

No dia seguinte, na igreja de Jesus, os membros da direcção e do corpo activo, com a representação dos «Bombeiros Novos» e da Banda Amizade, assistiram à missa celebrada pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que proferiu uma alocução apropriada, exaltando a nobreza do ideal que anima os «soldados da paz» e pedindo aos aveirenses que nunca lhes regateiem o seu auxilio.

As comemorações terminaram com as tradicionais romagens aos cemitérios da cidade, sendo depositas coroas de flores nas campas dos bombeiros e sócios falecidos.

### Movimento da Lota

Em consequência de se encontrarem no defeso as traineiras que formam a equipa da lota de Aveiro, o movimento das transacções efectuadas durante o mês de Janeiro foi apenas de 110.196\$00, sendo 69.636\$00 de sardinha, 13.378\$00 de peixe do alto e 27.182\$00 de peixe da ria.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	OUNDINOT
Domingo . . .	MOURA
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	AL A
Quinta-feira . . .	CALADO
Sexta-feira . . .	AVEIRENSE

### Centro de Estudos Político-Sociais

Conforme anunciamos, o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, Delegado Regional da M. P. e Director do Colégio Castilho, de S. João da Madeira, proferiu na quarta-feira passada, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema «As falsas noções do classicismo e do romantismo na cultura literária portuguesa».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, que se fez ladear pelo conferente e pelo sr. Dr. Querubim Guimarães. Entre a assistência viam-se, além de várias entidades oficiais, alguns professores do Liceu de Aveiro e do Colégio Castilho.

Apresentou o conferencista o sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P., que se referiu às qualidades do sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos como pedagogo, homem de letras e publicista de reconhecidos méritos.

O sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos fez uma exposição do tema da conferência, salientando a influência nefasta das falsas noções clássicas e românticas no significado ideal do nobre tipo de humanista cristão.

No debate que se seguiu, intervieram os srs. Drs. Querubim Guimarães e Fernando Marques. O sr. Coronel Diamantino do Amaral encerrou a sessão com palavras de muito louvor para a figura e obra do orador.

### Padre José Tomás

O sr. Padre José Tomás deixou há pouco a nossa cidade, chamado a desempenhar outro cargo em Vila Viçosa. Todos o conheciam e estimavam em Aveiro pelas suas qualidades de bondade, pela sua irradiante simpatia, pelo seu espírito alegre. Tanto na igreja do Carmo, sempre pronto a atender quem o procurava, como em qualquer parte onde se encontrasse, aquele sacerdote, com a sua palavra e com o seu exemplo, facilmente conquistava a amizade das pessoas, sobretudo da gente nova, com quem mais contactava.

Sentimos a sua ausência e desejamos sinceramente que o seu apostolado, agora no Alentejo, continue a ser muito fecundo.

### Movimento Marítimo

Em 2, procedentes de Leixões e Lisboa, respectivamente, demandaram o porto o navio-atunheiro «Rio Agueda», vazio, e o navio-tanque «Fina Lobito», com 350 toneladas de gasóleo, e saiu para Lisboa, em lastro, o navio-motor da pesca do bacalhau «São Gonçalinho».

Em 4, saíram, para Lisboa, os navios bacalhoeiros «Santa Mafalda» e «António Pascoal», a fim de iniciarem a safra da pesca do ano corrente.

Em 5, com igual destino e para o mesmo fim, saiu o navio «Santa Joana», e entrou a barra, vindo de Leixões, com 80 toneladas de cimento, o galeão a motor «Praia da Saúde».

Em 7, com destino ao Porto, saiu em lastro o mesmo galeão «Praia da Saúde».

# Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Amanhã — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos; António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.

Dia 13 — João Lopes Rodrigues; e João Libelo Valente da Costa, filho do sr. João Libelo da Costa.

Dia 14 — D. Alda de Oliveira Marques Ramos, filha do falecido Prof. Abílio Ramos; e Carlos Marques Mendes.

Dia 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda; Maria Adelinda de Fonseca Dias, filha do sr. José Maria Dias; e Eng. Manuel Gonzalez Queirós, filho do sr. Manuel Moreira Queirós.

Dia 16 — D. Idalina Ferreira; e José Maria de Sousa Luís de Ramos.

Dia 17 — Maria Manuela Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; Coronel João Pereira Tavares; Padre Augusto Carlos Fidalgo; e Padre José Francisco Corujo.

### PRESIDENTE DA CAMARA

Não tem passado bem de saúde, nos últimos dias, o Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. Alberto Souto, e quem desejamos rápidas melhoras.

### DE VISITA

De visita a sua filha D. Maria Emília Vieira Carvalho Pires, encontra-se em Coimbra a sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira da Costa.

### CASAMENTO

Na igreja da Sé, no passado domingo, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria de Fátima Aleluia, filha da sr.ª D. Maria Felicidade Aleluia da Costa e do sr. José de Pinho Ferreira da Costa, e o sr. Furriel José Vaz Martins, filho da sr.ª D. Maria dos Anjos Vaz e de Jesuino Martins, já falecido.

Foi oficiante o sr. Padre Frei João Domingues, que dirigiu uma alocução aos noivos, e serviram de padrinhos a sr.ª D. Fernanda Martins Campos e Frei Humberto Vaz Martins, irmão do noivo.

## ROTEIRO DO MUSEU DE AVEIRO



O trabalho estava ainda por fazer. Não se compedecia, porém, com esta lacuna o actual e ilustre Director do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Nome sobejamente conhecido nos meios culturais e artísticos do país, e mesmo no estrangeiro, pelo valor dos seus estudos, e

tão vinculado já à nossa cidade pelo imenso carinho e extraordinário interesse que dedica ao património aveirense, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, independentemente de outro vasto programa de realizações que tem em mente para a valorização do Museu, organizou agora o seu «Roteiro», um pequeno volume de 80 páginas, que se recebe e agradece como prenda das mais valiosas e apreciadas.

Como o próprio nome indica, trata-se de um guia para os visitantes, que os leva a percorrer todas as dependências e a observar, com mais facilidade e método, portanto com maior proveito, os objectos expostos, sobre cada um dos quais se dá uma informação precisa, tanto no ponto de vista histórico como no artístico, e ainda a admirar a monumentalidade do próprio edifício, que constituiu, primeiro, as instalações do antigo Convento de Jesus, sempre renovadas e alargadas ao longo dos séculos, e onde, mais tarde, funcionou o Colégio de Santa Joana.

O livro, todavia, não tem apenas este mérito, que já seria grande e de assinalar. Vale ainda, e muito, para os próprios estudiosos, que nele encontram, ordenadamente, diversos elementos de trabalho e têm assim à mão notas e informações até agora dispersas sobre os «ímpares e significativos conjuntos» que enriquecem o nosso Museu.

Sabemos que o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, absorvido embora por outros trabalhos, (e quase nos espanta a sua imensa actividade), dedicou a esta obra todo o cuidado, pois é, por exigência da formação do seu espírito, inteiramente avesso a facilidades de apreciação e de crítica. Mesmo assim, porém, não terá evitado qualquer lapso; corrigindo-o em próxima edição, o seu livro há-de servir, com absoluta segurança, para os fins a que se destina.

O «Roteiro do Museu de Aveiro», em cuja capa se mostra uma conhecida e característica augarela de Alberto Sousa, está enriquecido com a reprodução de dezanove gravuras sobre alguns dos mais representativos valores artísticos do nosso património.

A cidade não pode deixar de estar grata a quem, com toda a devoção, lhe prestou mais este inestimável serviço. Pela nossa parte, e interpretando o sentimento comum dos aveirenses, registamos aqui o mais sincero e profundo reconhecimento ao querido amigo.

M. C.



## SUGESTÃO

### Os 1 Jogos Beira Mar — Galitos

O Clube dos Galitos e o Sport Clube Beira Mar, todos o sabem, são colectividades de muitos e bons pergaminhos. Pelas suas fileiras têm passado nomes que deixaram rasto no panorama do Desporto Nacional. Ambas são das mais prestigiosas da nossa terra, e as suas histórias encerram páginas admiráveis de mútua colaboração, demonstrando, mais uma vez, que o Desporto, fonte de revigoração físico e escola de virtudes morais, serve muito bem, para unir, em apertado abraço, tão grandes baluartes do Desporto da cidade do distrito e do país.

Foi assim, que tivemos a ideia de lançar em público, a sugestão de se realizarem todos os anos os Jogos Desportivos Beira Mar — Galitos. Reviver-se-iam, numa semana, as velhas lutas correctas, que, afinal, fortaleceriam cada vez mais, a amizade que deve unir todos os clubes da nossa terra, para bem do Desporto cidadão.

Não estariam em causa as ambicionadas vitórias, mas sim, a necessidade de

corresponder à missão do Desporto: aperfeiçoamento e elevação da espécie.

Uma estrela nova passaria a orientar o Desporto de Aveiro e estamos crenches que esse entusiasmo e essa vibração seriam até as bases para que outros clubes nacionais organizassem tão belas iniciativas deste género.

Manuel Bóia

## Convocação

A fim de apreciar uma proposta de ordem financeira apresentada pela Direcção, tendo em conta o momento difícil que o Clube atravessa, está convocada, para as 21,30 horas do dia 24 do corrente, uma Assembleia Geral Extraordinária de todos os sócios do Beira Mar.

## S. C. BEIRA MAR F. C. DO PORTO

As equipas de honra do F. C. do Porto e do Beira Mar vão defrontar-se na próxima terça-feira, dia 14, pelas 15 horas, no Estádio Mário Duarte.

O aliciante encontro fica a dever-se ao espírito de iniciativa e de organização do jornal «O Beira Mar» que assim aproveita uma tarde livre e a viagem de regresso de Lisboa do F. C. do Porto, sendo por isso de prever que este alinhe com os seus principais titulares.

## O Beira Mar ganhou o jogo no meio campo...

### Declarações de Diego sobre o Marinhense — Beira Mar

NEM sempre, talvez, serão os jogadores as pessoas mais indicadas para nos falarem, com sentido de objectividade e poder de síntese, numa partida de futebol. As «coisas» para se verem bem, têm de ser vistas «a frio». E o jogador vibra, entusiasma-se, aquece, certamente mais que ninguém, num jogo em que está engrenado como indispensável peça de máquina com sua função específica. Também ele tem de ver o jogo, mas à sua maneira de jogador.

Este jogo do Marinhense-Beira Mar terá sido dos mais emotivos do Campeonato, pois era decisivo para uma e para outra equipa.

Achámos por bem que um jogador nos falasse da célebre partida. E escolhemos Diego. Ele terá sentido o jogo, talvez mais que qualquer outro, pois reaparecia na equipa numas circunstâncias decisivas.

Chegamos a rezeir da sua imprevista chamada em tão difícil jogo... Não porque lhe escasseiem inatas qualidades futebolísticas, (sempre lhas reconhecemos), mas porque o jogo era de campeonato, a matar! E por isso, desfeito o receio, pareceu-nos justo ser ele o escolhido a vir hoje aqui dizer aos nossos leitores, algo, talvez de novo sobre o falado desafio...

Não jogando desde a partida de Castelo Branco, era natural que Diego sentisse dificuldades ou qualquer apreensão por não estar devidamente «rodado» para um jogo deste quilate.

Bem, esclareceu-nos o famoso argentino, eu fui retirado da equipa principal, o que aceitei reconhecendo a razão. Nele só devem ter lugar os jogadores que se encontrem em melhor forma. Jogando na reserva, a minha preocupação foi sempre, porém, alcançar o mérito de regressar ao «team de honra».

Acusam-me de não ser batalhador, e por isso preparei-me na reserva a sério, correndo, sprintando, indo ao jogo com genica.

E, nesta conversa amena, descobrimos em Diego uma faceta nova da sua personalidade de fute-

NEM os mais optimistas esperavam que a décima sétima jornada se saísse tão pródiga para com o Beira Mar... Este, ganhando na Marinha Grande, acabou por triunfar em quatro campos. As derrotas da Oliveirense, Castelo Branco, Caldas e Torriense, «lançaram» extraordinariamente a «nossa» equipa. Isolada no segundo posto da tabela, a um ponto do «guia», (que amanhã vai ao Boavista e logo, no domingo seguinte, tem de receber o Castelo Branco), o Beira Mar nunca andou tanto num só dia... Encontra-se ainda numa situação privilegiada, pois vai receber em «casa» os seus dois mais directos competidores, que, por cima, ainda têm cinco jogos fora, enquanto o Beira Mar tem apenas quatro fora e cinco em casa.

Caminho fácil? Certamente que não. Mas, sim, talvez, o mais facilitado. Nada de facilidades, porém, nem de euforias ou excessos de confiança. Porque se até aqui, os jogos eram difíceis, (onde vai a era dos jogos fáceis?), agora passam a ser de vida ou de morte.

E para começar é já amanhã: o Vianense, pequeno «tomba-gigantes», virá para o campo disposto a lutar como um desesperado contra uma ameaça de condenação.

O Vianense não poderá perder; o Beira Mar, esse tem de ganhar

★

A carreira do Beira Mar volta amanhã a jogar-se em dois campos, para já. O Boavista vai receber o «guia», do qual se encontra apenas a quatro pontos de distância. O grupo do Bessa joga, por isso, com a Oliveirense uma cartada importantíssima para a sua colocação na tabela.

Os «axadrezados», nas nove jornadas que faltam, receberão a visita da Oliveirense e do Beira Mar. A Oliveirense terá de ir visitar o

Continua na página 7



como um bloco. A sua grande arma, foi um extraordinário sentido de colaboração, de entrega. Nenhum de nós disse de nenhuma jogada: «esta não é comigo!»

Depois, a equipa evidenciou um admirável poder de antecipação, de sentido, de força. Quando o adversário parecia ser o senhor da bola, ninguém hesitou em ir disputá-la.

Como reagiu a equipa ao golo de Fernandes, logo aos 15 minutos iniciais?

### O salto de Evaristo...

— Não se impressionou. Tanto mais que logo a seguir, Evaristo, que mostrou um extraordinário poder de adaptação a defesa central,

Continua na página 7



## Nacional da II Divisão

Galitos 59 - Vilanovense 36

JOGO no campo do Parque, nesta cidade, sob a arbitragem de Manuel Bastos e Narcindo Vagos, as equipas alinharam e marcaram:

Galitos — A. Fino (16), J. Fino (15), Carvalho (2), Albertino (5), Arlindo (13), J. Ferro (8), Matos, Raul e Maia.

Vilanovense — A. Braga (19), J. Cruz (2), J. Braga (4), C. Silva (8), Costa (2) e Alves (1).

Com uma equipa mais bem estruturada, os «Galitos» não tiveram grande dificuldade em vencer o seu valoroso antagonista, apesar de se verificar ao intervalo um empate a 25 pontos.

Após o recomeço, e principalmente no período inicial, os alvirrubros dominaram. Valeu-lhes, para o avolumar do marcador, as meias distâncias de A. Fino e o discernimento de seu irmão J. Fino, acabando por vencer pela diferença de 23 pontos.

Salientaram-se nos locais os irmãos Finos e, nos visitantes, Casimiro e A. Braga.

A arbitragem foi conduzida a contento.

★ Em Leça, o Esgueira perdeu com o clube local por 63-31, que aos 10 minutos iniciais ganhava já por 25-6.

Jogaram e marcaram pelo:

Esgueira — Júlio (2), Raul, Calisto (2), Calisto II, César (15), Pereira (1), Vinagre (3), e Américo (8).

Ao intervalo 31-14.

★ Em Gaia, no Campo «João de Deus», o Beira Mar venceu por 41-26, o F. C. de Gaia.

Jogaram e marcaram pelo:

Beira Mar — Paula (4), Feliciano (16), João Santos (2), Pinho (10), Silva (3) e Novo (6).

★ Em vista de se atravessar a quadra carnavalesca e por determinação da Federação Portuguesa de Basquetebol, não se realizam amanhã os jogos a contar para o Nacional da II Divisão.

### Resultados gerais

Sub-Série A 1

Conimbricense 39 — Fluvial 32; Guifões 51 — Figueirense 38; Leça 61 — Esgueira 31.

O C. P. Esgueira ocupa a última posição.

Sub-Série A 2

Gaia 26 — Beira Mar 41; Olivais 46 — E. Física 36.

Conclui na página 7

## feixe de NOTÍCIAS

beiramarenses Liberal e Paulino.

★ Em Paris, no encontro da segunda mão dos 1/16 de final da «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol feminino, o Stade Français venceu o Sporting de Espinho por 3-0 (15-5; 15-7; e 15-4).

Tendo ganho o encontro da primeira «mão» por 3-0, o Stade ficou apurado para defrontar o Campeão da Checoslováquia, na fase seguinte.

★ Vencendo na «poule» final as equipas da Ota (20-9), Lajes (16-8) e Montijo (8-4), a equipa de andebol de «sete» da Base Aérea de S. Jacinto ganhou o Campeonato Nacional da Força Aérea. Tendo somado como vitórias os jogos efectuados,

★ O argentino Perez, que foi jogador do Belenenses e é, presentemente, o treinador da equipa do Torriense, se tivesse de formar uma selecção representativa do futebol da II Divisão, incluiria nela os jogadores

a «equipa campeã» marcou em 7 jogos nada menos de 108 golos tendo sofrido apenas 48.

Dela foram escolhidos nove elementos — Agostinho, Trindade, Caniço, Fernando, Carvalho, Gamelas, Ferreira, Andrade e Gomes, — para a selecção da Força Aérea, que treinada pelo 1.º Sargento Joaquim Duarte, defrontará, oportunamente, as do Exército e da Marinha.

Do novó «campeão» fazem parte cinco andebolistas do Beira Mar.

★ Tomou posse a nova direcção do «Iliabum Clube», de Ilhavo, que teve a gentileza de enviar cumprimentos de saudação ao nosso jornal. Agradecemos.

★ Marçal, presentemente em esplêndida forma, lesionou-se na primeira parte do jogo com o Marinhense, pelo que teve de jogar, no segundo tempo, a extremo.

★ Da Direcção do Clube dos Galitos recebemos uma comunicação, que agradecemos, de que a Assembleia Geral do Clube, em sessão de 20 de Janeiro findo, aprovou por aclamação um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração dispensada às iniciativas da Colectividade no decorrer do ano de 1960.





## Trabalhos Pastorais na freguesia de Trofa do Vouga

**C**OM notável êxito continuam os trabalhos pastorais na zona do arciprestado de Agueda, escolhida pelo nosso Venerando Prelado nesta quadra do ano.

A santa missão realizou-se na freguesia da Trofa do Vouga durante a semana de 29 de Janeiro a 5 do corrente mês.

No extremo da freguesia era aguardado o Ex.<sup>mo</sup> Prelado por um cortejo de automóveis em direcção à igreja paroquial. Fazia guarda de honra um grupo numeroso de motorizadas da Fábrica Famel, que assim quis associar-se às manifestações de regozijo pela visita pastoral.

No largo da igreja paroquial aguardavam o nosso Prelado as associações religiosas, as crianças e o povo. Foi no meio de demonstrações carinhosas de apreço que o Senhor Bispo entrou no templo acompanhado pelos missionários e seu secretário particular, sr. Padre João Gonçalves Gaspar.

Após as cerimónias habituais, o Senhor Bispo agradeceu aos fiéis, que enchiam o templo, a recepção carinhosa que lhe fora dispensada e falou largamente dos objectivos da visita pastoral e da santa missão.

Mais uma vez se referiu à finalidade primária destes trabalhos pastorais — a santificação do dia do Senhor.

Durante toda a semana houve pregação, de manhã e à noite, na capela da Mourisca e na igreja paroquial, sendo oradores os srs. Padre Jordão e Padre Bernardo, da Ordem dos Dominicanos. Registou-se sempre enorme concorrência de fiéis.

As reuniões de chefes de família, de rapazes e raparigas atrainam as atenções dos elementos convidados e foram coroadas de êxito.

Além dos dois missionários acima referidos, colaboraram nesta missão o rev. Padre José Belinquete, uma religiosa de Travassó e dirigentes da Acção Católica. A semelhança do que tem sido feito noutras paróquias, foram visitados os doentes, fizeram-se visitas às escolas e realizou-se um curso de catequistas.

Na quinta-feira, à noite, o Senhor Bispo pregou na capela da Mourisca e na sexta-feira falou às crianças das escolas.

A celebração litúrgica, no sábado à noite, concentrou a população na igreja paroquial, presidindo o rev. pároco, Padre José Henriques da Eira Bastos.

No domingo, de manhã, o Senhor Bispo ministrou o santo crisma a 90 pessoas.

Em seguida, celebrou a santa missa, falou aos fiéis sobre o sentido comunitário e familiar da missa dominical, exortando a assistência a perseverar na guarda do dia do Senhor. Em palavras paternais traduziu a sua mais viva satisfação pela forma cons-

ciente e fervorosa com que todos tomaram parte activa no Santo Sacrifício da Missa.

Registou-se durante toda a semana um total de seiscentas comunhões.

No fim da missa, organizou-se a procissão ao cemitério, na qual se incorporou toda a multidão com muita piedade.

Antes de se retirar, o Senhor Bispo agradeceu ao povo tudo quanto fez para que resultasse proveitosa a santa missão.

Os fiéis aproximaram-se do nosso Prelado depondo nas suas mãos ofertas para o Seminário e beijando-lhe o anel.

No adro da igreja foi prestada ao Senhor Bispo significativa homenagem de despedida.

— Na tarde do mesmo dia, iniciou-se a santa missão na freguesia de Santa Maria de Lamas.

## ECOS

No lugar da Cruz do Peso, em Sever do Vouga, foi mortalmente colhido por um pinheiro, que estava a ser derrubado, o lavrador António Alves da Silva, de 48 anos.

★ A Câmara Municipal de Sever do Vouga vai proceder à rectificação e alargamento do caminho que dá acesso ao matadouro.

★ Foram recentemente criadas duas novas escolas mistas nos lugares do Folharido e Espinheiro, na freguesia de Silva Escuro.

★ Abriu ao público a agência de Pardelhas do Banco Borges e Irmão, sendo as instalações inauguradas com solenidade e benzidas pelo pároco da freguesia, sr. Padre João Manuel Caieira.

★ Foi prestada homenagem, em Ilhavo, ao benemérito sr. Alfredo Santos Júnior, que há pouco regressou de América do Norte. Estiveram presentes pessoas da vila, de Vale de Ilhavo, das Gafanhas, de Sôza, de Noriz, de Murtosa e doulres terras.

★ Houve durante o ano de 1960, na freguesia de Oiã, 58 nascimentos, 23 casamentos e 42 óbitos.

★ No largo [fronteiro do Hotel das Termas, na Curia, vai ser construída uma piscina, a inaugurar ainda no próximo verão, segundo se espera.

★ Pelo Ministério da Saúde, através da Direcção Geral de Assistência, foi concedido um subsídio de 57 047\$00 à Santa Casa da Misericórdia de Estarreja.

★ O cortejo de oferendas realizado na freguesia de Frossos em benefício das obras da residência paroquial rendeu a importância de 6.450\$00

## Agueda

Agueda, 7 — Pela tarde de domingo esteve nesta vila, acompanhada de sua esposa e de um filho, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, digno Reitor do Liceu de Aveiro e colaborador muito apreciado do «Correio do Vouga».

— Faleceu, em Falgoselha, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes de Almeida. Era casada com o sr. Manuel Pereira de Almeida e a sua morte foi muito sentida.

## Salreu

Salreu, 8 — No passado dia 5, na nossa igreja, celebraram o seu casamento a menina Maria Rodrigues da Fonseca, de Adou de Cima, filha de António A. Valente da Fonseca, já falecido, e de Maria da Cruz M. Rodrigues, e Carlos de Oliveira Rodrigues Varum, do Canto do Picoto, filho de João Rodrigues Varum e de Ana de Oliveira.

Os seus numerosos amigos convidados acompanharam os noivos a casa, onde lhes foi oferecido o almoço.

— No próximo dia 12, se Deus quiser, serão impostos, na nossa freguesia, os primeiros emblemas da A. C. a filiadas da JACF.

Da parte da manhã, será cantada a missa com a colaboração de elementos da JACF. — C.

## Murtosa

DIA DE S. JOÃO DE BRITO

Murtosa, 5 — Comemorando o dia litúrgico de S. João de Brito, patrono do Externato deste concelho, o corpo discente deste estabelecimento de ensino, sob o patrocínio dos seus ilustres directores, promoveu ontem uma tocante festa nesta vila. Às 11 horas o sr. Director do Externato, Padre Vaz Pinto, celebrou a Santa Missa na igreja matriz, assistindo todo o professorado e alunos, tendo proferido uma alocução o sr. Padre Agostinho Teixeira, Subdirector. À tarde, pelas 16 horas, no salão de festas, realizou-se uma tarde recreativa. Exibições de diversos números de ginástica por alguns alunos e alunas, danças, recitativos e outros atractivos deixaram aa mais gratas recordações.

MISSA DE SUFRÁGIO PELO PILOTO COSTA

— Promovida pelos directores, professores e alunos do Externato de S. João de Brito, vai amanhã celebrar-se na igreja matriz da Murtosa uma missa, sufragando a alma do inditoso piloto João do Nascimento Costa, o herói português traioeiramente assassinado, no cumprimento do seu dever, a bordo do paquete «Santa Maria».

Lagutrop

## No rescaldo da tragédia

Continuação da página 1

der nas suas malhas quem dela se não acautelar. Com efeito, o que se passou no âmbito limitado dum paquete pode repetir-se, com maior amplitude, no seio duma nação, ou, em mais larga escala, ainda, no conjunto de nações que formam o mundo livre.

Toda a cautela é pouca...

Um grande paquete navega despreocupadamente seguindo a sua rota habitual, levando a bordo uma tripulação de confiança e centenas de passageiros ordeiros e pacíficos. Entregues à guarda dum comandante experimentado e consciencioso no cumprimento do dever, nada temem. Não sabem que, num dos portos onde inúmeros passageiros embarcaram, todos de aparência inofensiva, entrou com eles a tragédia que ia rebentar pouco depois, pela calada da noite, na sombra ainda mais densa da malvadez e da traição. «E era noite...», precisa o evangelista S. João ao narrar a saída de Judas para a consumação do crime hediondo da entrega do Mestre...

O que se seguiu depois, todos o sabem. Viveu-se a sentir a torturante provação do milhar de prisioneiros do «Santa Maria». Vive-se ainda a sofrer, como portugueses, o ultraje infligido à Pátria por meia dúzia de traidores que se bandearam com malfeteiros estrangeiros para a execução do seu tenebroso plano.

Vive-se a sofrer... mas nem todos sofrem! Também entre nós se escondem Judas na sombra. Ai desenvolvem os seus insidiosos manejos, e procuram dissimular-se dentro da grande nau da Nação, insinuando-se nos espíritos desprevenidos, estendendo-lhes na mão direita falsas promessas de ilusória liberdade, enquanto, na esquerda, escondem as algemas com que prenderão quem lhes caia nas

ciladas. Certas apreciações do assalto ao «Santa Maria» provam-nos como os principais traidores se apoderaram já de algumas pessoas crédulas e incautas. Nós, os que não andamos enganados, temos de secundar a acção de quem nos governa, guarda e defende, fazendo tudo quanto em nós caiba, para desmascarar os traidores que pretendem meter-se entre nós.

Mas é preciso ir mais longe no desenvolvimento desta verdade. Importa aplicá-la às grandes potências do Mundo livre, que parecem não compreender a gravidade do sinistro ataque, nem a parte de responsabilidade que lhes cabe na sua solução. Com efeito, o assalto ao «Santa Maria» nas águas internacionais do mar das Antilhas é, como já se definiu claramente, crime de direito comum que, pela força das leis internacionais, interessa não só à nação directamente atingida, como todas as outras nações ameaçadas desta forma na sua segurança. Muitas dessas outras nações, porém, teimam em não ver no vil atentado senão um crime político, inibindo-o assim do que tem de mais grave e atenuando-lhe o que tem de mais perigoso.

Tal deficiência de visão poderá acarretar-lhes consequências catastróficas. De facto, expõe-se a sérias traições quem sofisma a intenção do inimigo, deixando-lhe nas mãos, por excesso de... boa fé, as suas armas mais mortíferas.

Sirva a todos de aviso o terrível drama que, durante perto de duas semanas, alvoroçou o mundo e tanto sofrimento causou, não só nos que ele atingiu mais de perto, como em todos que lhe partilharam a amargura.

...Os filhos das trevas são mais hábeis do que os «filhos da luz». Oxalá estes abram os olhos a tempo...

## O NOSSO PRÉMIO

Continuação da página 8

Jorge da Fonseca Jorge, D. Clara dos Reis e Lima, Padre João Paulo Ramos, Dr. André Ala dos Reis, Padre Manuel Tavares Cirne, Mons. Manuel Miller Simões, Padre Albino Rodrigues de Pinho, Superiora do Lar do Sagrado Coração de Maria, Arnaldo Estrela Santos, Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, Dr. Querubim Guimarães, João de Pinho Brandão, Dr. António Manuel Gonçalves, Dr. Fernando Moreira, Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Dr. Orlando de Oliveira, Director da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz, Padre Manuel José Costeira.

A estes, como a todos os restantes, agradecemos o penhorante gentileza que se dignaram ter para com o «Correio do Vouga» e as palavras extremamente amáveis que nos dirigiram, prova eloquente da amizade que têm a esta casa e a esta obra.

Também a Imprensa de todo o país, noticiando o facto, foi unânime em reconhecer a justiça do prémio atribuído ao nosso jornal. A todos os nossos prezados colegas afirmamos, por isso, a mais viva gratidão.

## Amanhã é DOMINGO

Continuação da página 8

génito do Pai. Já não pode sofrer nem morrer. Antes de voltar, porém, ao seio do Pai, uniu-nos à sua vida redentora e são os nossos sofrimentos e desilusões, é toda a nossa dor que nós lhe emprestamos para que a sua Cruz não fique viúva do sofrimento e possa continuar até ao fim a sua obra de salvação e resgate.

Conscientes desta certeza confortadora, em oração

## SECRETA

peçamos a Deus nos purifique e torne santos o corpo e alma pela graça da nossa Missa.

## APÓS A COMUNHÃO.

afervoremo-nos no Senhor para que a graça eucarística nos defenda do mal.

## A PROPÓSITO

Num comboio, certo labrego comentava: — no tempo do Prior que Deus tem, aquilo é que era uma missinha! Não durava dois credos. Agora o nosso Prior cuida lá na sua que nós não temos outra vida. Aquilo é um comprimento que intê passa às vezes de meia hora. T'arrenego!

Um Padre que escutava próximo emendou: — Olhe, santinho, a Missa não é assim comprida, como vomecê está p'rá a dizer. A sua devoção é que é muito curta.

P. Alves Correia

## Empregado de Escritório

Admite-se, para Empresa situada nos arredores de Aveiro, com conhecimentos de contabilidade e escrevendo bem à máquina.

Ordenado inicial 2.300\$00 mensais

RESPOSTA AO N.º 120.

## Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO



# Da aquisição das indulgências

A propósito dos Indultos Pontifícios concedidos à Nação Portuguesa

pelo Padre João Gonçalves Gaspar

PARA que alguém seja capaz de lucrar indulgências para si próprio é necessário que seja baptizado, não esteja excomungado, se encontre em estado de graça ao menos no fim das obras prescritas e seja súbdito de quem as concede. Para que o sujeito capaz lucre de facto as indulgências, deve ter intenção ao menos geral de as lucrar e cumprir as obras prescritas no tempo determinado e no modo devido, segundo o teor da concessão.

Precisando a doutrina sobre o estado de graça exposta neste cn. 925 (§ 1 e 2), diz, por exemplo, Prümer: — «Se são prescritas muitas obras para se lucrar a indulgência, basta que se acabe a última em estado de graça» (Manuale Theologiae Moralis, Tomo III, Friburgo, 1928, pg. 395).

Por duas vezes neste cânon se fala de obras prescritas; entende-se por esta expressão os actos ordenados pelo rescrito da indulgência, sem cujo cumprimento o favor não se adquire. Na concessão de indulgências aparece também muitas vezes a expressão condições habituais (suetae conditiones); por ela se compreendem a confissão, a comunhão, a visita a uma igreja ou oratório público e a oração pelas intenções do Santo Padre. Outras vezes surgem as palavras na forma costumada da Santa Igreja (in forma Ecclesiae consueta) ou contritos de coração (corde contritis), que indicam ser necessário o estado de graça, mesmo para aplicar a indulgência por um defunto. Ainda noutras ocasiões se lê a frase contritos e confessados (contritis et confessis), sinónimo de que também é precisa a confissão para se lucrar a indulgência.

No caso dos Indultos Pontifícios concedidos à Nação Portuguesa, para se lucrar a indulgência do n.º 1 do Sumário Geral, são obras prescritas só a confissão e a comunhão, além da intenção e dos demais requisitos enumerados no cânon 925, atrás citado, para a indulgência do n.º 2, as obras preceituadas são apenas o jejum e a oração pelas intenções do Santo Padre; o n.º 4 tem como actos ordenados a confissão e a comunhão (se for possível) e a aceitação resignada da morte; e o n.º 5 estabelece a confissão, a comunhão e a oração pelo defunto.

Quanto ao dia da confissão e da comunhão, diz o cn. 931: «A confissão, quando exigida para lucrar quaisquer indulgências, pode fazer-se dentro dos oito dias que precedem o dia a que foi afixa a indulgência; a comunhão na véspera desse dia; e ambas também na oitava subsequente» (§ 1). Convém notar que as expressões, que lemos no Sumário Geral dos Indultos

(n.º 1), são confusas, devendo esclarecer-se pelas mais claras. A doutrina do cânon é evidente.

A confissão embora prescrita — exceptuando os casos mencionados no Código de Direito Canónico para a indulgência do jubileu, etc. — será mesmo escusada para a indulgência que a requeira se os seus pretendentes costumam confessar-se ao menos duas vezes por mês ou se, mesmo sem se confessarem com essa frequência, costumam comungar diariamente com as devidas disposições, ainda que não o façam uma ou duas vezes por semana (cn. 931, § 3).

Expostas estas ideias, surge uma dúvida: qual o momento em que nos é aplicada a indulgência? É um ponto mais dogmático que jurídico, a que urge responder para, ao menos, saciar a nossa insatisfeita curiosidade.

Vimos no cn. 925 que, entre os requisitos para se ganhar uma indulgência, qualquer que ela seja, é necessário o estado de graça ao menos no fim das obras prescritas; como dissemos, não se lucram as indulgências, se o último acto ordenado não se cumpre em estado de graça.

Por outro lado, o cristão pode confessar-se e comungar durante a oitava que segue o dia a que foi afixada a indulgência, ou confessar-se em qualquer dos oito dias precedentes e comungar na véspera. Se, pois, a pessoa se confessa e comunga antes do dia, ou no próprio dia, a que está anexa a indulgência, não há qualquer dúvida; a graça é-lhe aplicada na data determinada. Mas, se se confessa ou comunga depois do dia prescrito ou escolhido, a indulgência só se lucra no momento em que se faz a última das obras.

Sendo, porém, assim, para que serve escolher ou determinar o dia? — perguntar-se-á.

Serve unicamente para ponto de referência e, além disso, é o dia que tem o título exigido da indulgência. A data da indulgência tem, desta maneira, a sua oitava para se usufruir da graça que se concede, à semelhança da oitava das grandes festas litúrgicas. As próprias Letras Apostólicas dos Indultos Pontifícios deixam transparecer esta doutrina, quando afirmam: — «É concedida a indulgência plenária, que pode ser lucrada duas vezes por ano, em dois dias diferentes à escolha, contando que haja a intenção de a lucrar e se tenha feito a confissão e a sagrada comunhão». E depois vem a excepção: se não se puderem receber estes sacramentos antes, têm de se receberem durante a oitava do dia escolhido; já não se fala, porém, que se ganha a indulgência no tal dia.

Nesta ordem de ideias, afirma Prümer categórica-

mente: — «É então, ao acabar a última obra preceituada, que a indulgência é na verdade concedida» (livro citado, pg. 395). Nem se diga que se ganham as indulgências só com a promessa de fazer as obras; sirva-nos o testemunho de Cappello ao escrever: «É coisa estranha à mente do legislador que a espontânea obrigação por voto baste para se lucrar as indulgências anexas às obras prometidas» (Tractatus canonico-moralis de Sacramentis, Vol. III, parte I, pg. 822).

Por tudo o que se deixa exposto conclui-se que:

— Obras prescritas para se lucrar uma indulgência são todos os actos ordenados no rescrito para a sua aquisição;

— A indulgência só se ganha no momento em que se acaba de cumprir a última obra prescrita.

— A intenção ou o voto de no futuro se cumprir uma ou outra obra não vale para se lucrar o favor espiritual.

Oxalá estes apontamentos de elucidação sobre as indulgências sirvam de alguma coisa na doutrinação dos Indultos Pontifícios, em ordem ao crescente interesse de não esquecer o que constitui um privilégio e uma honra nacional.

## A Procissão das Cinzas EM AVEIRO

Após três dias duma alegria nem sempre vivida cristãmente, todos nós somos chamados a um momento de reflexão ao vermos desfilar, pelas nossas ruas, a tradicional Procissão das Cinzas. O nome é, já de si, uma evocação.

Pó ou cinza é o resultado comum de tudo aquilo que neste mundo não tem o selo da perenidade. Procissão, porém, significa a exaltação duma vida que, no meio do desmoronar de quanto existe, consegue atravessar os séculos com a mesma juventude. E essa vida chama-se santidade, que, cinzelada a golpes de penitência, brilhou intensamente em muitos que imprimiram em si o espírito do Pobre de Assis. E porque esta evocação continua a ter o valor real dum exemplo que deve ser seguido, os Terceiros Franciscanos não se poupam a esforços para não deixar morrer, antes tornar cada vez mais perfeito, o que os antepassados ergueram à custa dum trabalho gigantesco, no qual empenharam todo o seu brio.

Diversas modificações têm sido planeadas, mas nem todas podem ver a sua realização ao mesmo tempo.

Desde já, porém, há o propósito de fazer da procissão um testemunho mais vivo de fé esclarecida, pedindo a Ordem Terceira en-

## A NOSSA MISSA

12 — Domingo da Quinquagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

13 — Chagas de N. Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., sem Cr., Pref. da Paixão. Cor vermelha.

14 — Terça-feira Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Valentim, Pref. comum. Cor roxa.

15 — Quarta-feira de Cinzas. Mis. pr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

16 — Quinta-feira de Cinzas. Mis. pr. Cor roxa.

17 — Sexta-feira de Cinzas. Mis. pr. Cor roxa.

18 — Sábado de Cinzas. Mis. pr., 2.ª or. de S. Teotónio. Cor roxa.

19 — Primeiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

## Recollecção do Clero

**Avisam-se, por este meio, os sacerdotes diocesanos de que, no próximo dia 20, realizar-se-á no Seminário de Santa Joana Princesa a recollecção habitual, que terá início às 10 horas, com a celebração da Santa Missa pelo nosso Venerando Prelado, e terminará às 15 horas.**

**No final, haverá uma reunião para estudo de vários problemas de interesse geral.**

**Os sacerdotes que desejarem almoçar no Seminário, deverão participar ao rev. Ecnomo até ao dia 17.**

## Acção Católica

Encontro Diocesano de Assistentes da J.O.C. e J.O.C.F.

Presidido pelo sr. Padre Dr. Narciso Rodrigues, Assistente Geral da J. O. C., realizou-se na passada segunda-feira, nesta cidade, um Encontro Diocesano de Assistentes da J. O. C. e J. O. C. F., em cujos trabalhos participou a maior parte dos Assistentes dos organismos operários juvenis da Diocese.

Aquele sacerdote apresentou e desenvolveu os temas de estudo, que foram seguidos com grande interesse.

Também esteve em Aveiro, pelo mesmo motivo, o sr. Padre Agostinho Gonçalves Jardim, Assistente Geral da J. O. C. F..

## Concílio

### Ecuménico

Na sexta-feira da semana passada, continuando as lições do «Curso de Preparação para o Concílio Ecuménico», em boa hora promovido pela Junta Diocesana da Acção Católica, o sr. Padre António de Almeida Resende proferiu uma brilhante conferência sobre o tema «Primeiro grande Movimento de Separação — o caso dos Ortodoxos».

O orador revelou, uma vez mais, a sua enorme cultura, pondo diante da assistência um panorama perfeito e completo dos antecedentes que levaram à separação dos Ortodoxos da unidade da Igreja.

Todos os presentes manifestaram o maior interesse pela exposição, sobre ela se pronunciando, no final, pelas respostas ao questionário.

A lição de ontem foi dada por Mons. Anibal Ramos. No próximo dia 17, falará o sr. Padre Dr. Bernardo Xavier Coutinho, distinto professor e escritor do Porto, sobre «A História do Movimento Ecuménico de união das forças dispersas e a atitude do cristão perante o grito de unidade do Papa».

## Comemorações do Santo Condestável

O nosso Venerando Prelado presidiu, no Paço Episcopal, a mais duas reuniões com os membros da comissão central que está a elaborar o programa da visita das Relíquias do Santo Condestável à Diocese de Aveiro, na semana de 26 do corrente a 5 de Março. Como se sabe, serão percorridas as vilas de Anadia, Agueda, Albergaria-a-Velha e Estarreja e, por fim, a nossa cidade. Em todas estas terras estão a preparar-se manifestações de carácter religioso e patriótico, nas quais colaboram briosamente as autoridades, os estabelecimentos de ensino e diversos organismos e associações. Em Aveiro desempenharão papel preponderante o Regimento de Infantaria 10 e a Base Aérea de S. Jacinto.

O «Correio do Vouga» já publicou o programa nas suas linhas gerais e espera dar sobre o mesmo mais detalhes no próximo número.



**J. Rodrigues Póvoa**  
 Assisente da Faculdade de Medicina  
 Doenças do coração e vasos  
**RAIOS X**  
**ELECTROCARDIOGRAFIA**  
**METABOLISMO BASAL**  
 No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.  
 Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dr.º Telefone 22750 EM LHAVO  
 No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

**FERNANDO MOREIRA LOPES**  
 Médico Especialista  
 Doenças das Crianças - Clínica Geral  
**PUERICULTURA**  
 Raios X - Agentes Físicos  
 Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 2º (Prédio do Café Trianon)  
 Telef. { Residência. 23387 Consult. 22779 AVEIRO

**Dionísio Vidal Coelho**  
 MÉDICO  
 Doenças de pele  
 Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º TELEFONE 22706 AVEIRO

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
 = OPERAÇÕES =  
**Artur Simões Dias**  
 Médico Especialista  
 Consultas todos os dias de manhã e de tarde  
 Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º (Árma do Cine-Teatro Avenida)  
**AVEIRO**  
 Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

**Dr. J. RIBEIRO BREDA**  
 Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doenças dos Olhos**  
**OPERAÇÕES**  
 Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
 Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas  
 Telefones { Consultório 23716 Residência 22351 AVEIRO

**MAYA SEGO**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 PARTOS  
 DOENÇAS DE SENHORAS  
 CIRURGIE GUINECOLOGICE  
 Consultório:  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º Telef. 22982 AVEIRO  
 Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.  
 Residência:  
 Rua Eng. Dudinot, 23-2.º Telef. 22080 AVEIRO

Lãs para tricotar  
**Arménio**  
 ÚNICA CASA DE  
**AVEIRO**  
 ESPECIALIZADA

**Maria de Lourdes Granado Madeira**  
 Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
 Residência e Consultório:  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 - 1.º - Dt.º  
 Telef. 22675 AVEIRO

**Compre os seus livros na Gráfica do Vouga**

**SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E COZINHEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO**

**Convocatória**  
 De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 25 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:  
 Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1960  
 Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.  
 Aveiro, 6 de Fevereiro de 1961  
 O Presidente da Assembleia Geral,  
 Luís de Mendonça Corte Real

**AGENTE: ELNA**  
 Máquinas de Costura  
**PASSAP**  
 MÁQUINAS DE TRICOTAR  
**CENTRO DE REPRESENTAÇÕES de Aveiro**  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99 TELEF. 23318

**CHOCADEIRAS**  
 Termómetros, Higrometros, Termostatos Capsulas Termostáticas, Micros-Interruptores  
**VENDAS POR JUNTO E A RETALHO**  
**OCULISTA ROCHA**  
 RUA SÁ DA BANDEIRA 3 / PORTO  
 RUA BRITO CAPELO 445 / MATOSINHOS

Minha Senhora:  
 Quando for a Lisboa, trate os seus cabelos no **Grande Cabeleireiro de Senhoras "EVA,"**  
 POUPARÁ O SEU TEMPO,  
 TRATANDO O CABELO EM 1 HORA E MEIA  
 TRATAMENTOS DE BELEZA  
 BANHOS DE SUDAÇÃO PROCESSO FINLANDÊS « SAUNA »  
 BOUTIQUE DE MODAS ■ SERVIÇO DE CAFETERIA  
**Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»**  
 Praça do Marquês de Pombal, 1 - LISBOA  
 Telef. P.P.C. 736116 - 736117 - 736118 Tratamento de cabelo

**CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ANADIA**  
**EDITAL**  
 Joaquim José Bento Lopes, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Anadia:

FAZ SABER QUE, conforme o deliberado em reunião de dezoito de Janeiro findo, se procederá no Edifício dos Paços do Concelho, no dia 1 de Março, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, à arrematação da empreitada da obra «REPARAÇÃO DA E. M. DE SANGALHOS (E. N. 235) a ANCAS (E. N. 333-1) POR FOGUEIRA - 3.ª FASE, TROÇO NA EXTENSÃO DE 870 m. - TRABALHOS ADICIONAIS».  
 O referido concurso será feito mediante propostas em carta fechada, nos termos das condições constantes do respectivo programa de concurso.

A base de licitação é de 56.800\$00.  
 O Depósito provisório, de 1.420\$00, é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente em papel selado, à ordem da Câmara Municipal de Anadia.

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, até às 17 horas.

PAÇOS DO CONCELHO DE ANADIA, 3 de Fevereiro de 1961. E eu, José Alfredo de Freitas, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,  
 Joaquim José Bento Lopes

**ANÚNCIO**  
 Emilio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Gonçalo de Almeida Pinto, casado, mecânico, residente em Aveiro, vai à praça sem valor no dia 27 do corrente mês pelas 10 horas à porta deste Tribunal e Secção de Finanças os seguintes bens: Um camion com a marca F. B. com o número 17-74.  
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do Concelho de Aveiro, em 6 de Fevereiro de 1961. E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão, o escrevi.  
 Verifiquei.  
 O Juiz,  
 Emilio Xavier Guerra de Moraes

**Banco Regional de Aveiro**  
**Assembleia Geral Ordinária**

Convoco a reunião da assembleia geral ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro para as 16 horas do dia 27 de Fevereiro do corrente ano, na sua sede, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dias:

- a) - discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício de 1960;
- b) - eleição para os cargos da Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção para o triénio de 1961 a 1963;
- c) - fixação das remunerações a que se referem os artigos 13.º, 16.º e § 4.º do artigo 21.º, dos estatutos sociais, para o mesmo triénio.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1961

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
 a) Dr. José Vieira Gamelas

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**Concurso**

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 3 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «PROLONGAMENTO DA AVENIDA SALAZAR ATÉ JUNTO DO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de Serviço.

Base de Licitação . . . 154.200\$00  
 Depósito provisório . . . 3.855\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em subscrito lacrado acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14,30 horas do dia 24 do corrente mês de Fevereiro, na Secretaria desta Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 4 de Fevereiro de 1961

O Presidente da Câmara,  
**Alberto Souto**

**MANOMETROS**  
 TERMOMETROS  
 HIGROMETROS  
**Oculista Rocha**  
 RUA SÁ DA BANDEIRA 3 / PORTO  
 RUA BRITO CAPELO 445 / MATOSINHOS

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**Convocatória**

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

- a) - Discussão do Relatório da gerência de 1960;
- b) - Apreciação de outras deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Câmara,  
**Alberto Souto**



# DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

## FUTEBOL

*Boavista e o Beira Mar; o Beira Mar receberá a Oliveirense e visitará o Boavista.*

*Quer isto dizer, que entre os três clubes cimeiros, se as contas não saírem «furadas», a Oliveirense corre o risco de perder quatro pontos, o Beira Mar, dois, e o Boavista nenhum. O clube do Bessa tem, por isso, fundadas aspirações.*

*Irã amanhã começar a concretizá-las? Este, será para nós, um dos maiores atrativos da 18.ª jornada.*

### Nacional da III Divisão

Foi uma jornada verdadeiramente desastrosa para os representantes avei-  
rentenses. O Espinho, com legítimas aspirações, teve de enfrentar o «guia» no seu campo. E o Varzim, aproveitando-se da ocasião, aumentou a diferença de 1 ponto para três, embora vencendo tangencialmente por 1-0.

O Arrifanense foi a Leça e a Ovarense, a Avintes, e ambos perderam por 4-1.

E o A'gueda, em casa, foi desastrosado, perdendo com o Levensense por 2-6.

Classificação: 1.º Varzim (13-2) 8 pontos; 2.º Avintes (11-8) 6; 3.º Espinho (12-3) 5; 4.º Levensense (14-10) 5; 5.º Leça (4-6) 2; 6.º A'gueda (4-13) 2; 7.º Ovarense (5-16) 2; 8.º Arrifanense (4-9) 2.

## BASQUETEBOL

CLASSIFICAÇÃO  
Sub-Série A 2

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos . . .	1	1	0	0	59-36	2
Beira Mar . .	1	1	0	0	41-26	2
Olivais . . .	1	1	0	0	46-36	2
E. Física . .	1	0	0	1	36-46	0
Vilanovense .	1	0	0	1	36-59	0
Gaia . . . . .	0	0	1	0	26-41	0

### PRÓXIMOS JOGOS

Sub-Série A 1

Esgueira — Conimbricense  
Figueirense — Leça  
Fluvial — Guifões

Sub-Série A 2

E. Física — Galitos  
Beira Mar — Olivais  
Vilanovense — Gaia

## FALECIMENTO

Manuel Joaquim Costeira

*Após um longo sofrimento e confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu resignado e cristãmente, no dia 8, na sua casa do Buhneiro, Murtosa, o sr. Manuel Joaquim Costeira, que contava 62 anos de idade.*

*Foi sempre um homem de bem e exemplaríssimo chefe de família. Natural da freguesia do Monte, vivia, desde há muitos anos, em Vila Nova de Gaia, onde possuía uma casa de comércio.*

*Era casado com a sr.ª D. Virgínia Queirós Costeira e deixa sete filhos, alguns ainda menores: Pantalão José Costeira, Maria José Queirós Costeira Valente de Oliveira, Virgínia d'Assunção Queirós Costeira, Domingos, Manuel Joaquim, Benjamim e Maria Adalina Queirós Costeira.*

*Era irmão do sr. Padre Manuel José Costeira, Reitor do Monte, e da sr.ª D. Maria José Costeira; sogro do sr. Manuel Valente de Oliveira; cunhado da sr.ª D. Domingas Costeira; e tio da sr.ª D. Maria Virgínia Costeira, professora primária.*

*O seu funeral, extraordinariamente concorrido, realizou-se ontem de manhã para o cemitério do Monte. A toda a família apresenta o «Correio do Vouga» cumprimentos de sentido pesar.*



HOJE:

**Cine Avenida — Emboscada fatal**, um filme de aventuras, com a duração de 70 minutos. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**; e **A queda de um corpo**, um drama, com a duração de 100 minutos. Maiores de 13 anos. **PARA TODOS**.

AMANHÃ:

**Cine Avenida — Com jeito vai**, uma comédia, com a duração de 100 minutos. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS, COM RESERVA**. A' tarde e à noite.

**Teatro Aveirense — O Pequeno Coronel**, comédia dramática, com a duração de 75 minutos. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

**Cine Avenida — Quem era aquela garota?** uma comédia, com a duração de 100 minutos. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**. A' tarde e à noite.

**Teatro Aveirense — Quando o céu é mais azul**, um filme musical, com a duração de 85 minutos. Maiores de 6 anos. **PARA TODOS**. A' tarde e à noite.

QUARTA-FEIRA:

**Cine Avenida — A Cegonha disse sim!**...

**Teatro Aveirense — Meu reino, minha vida**, um drama, com a duração de 90 minutos. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**.

QUINTA-FEIRA:

**Cine Avenida — Todos enamorado**, uma comédia com a duração de 100 minutos. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**.

## ESCOLAS DE JOGADORES EM CUCUJÃES

Cucujães 17 — Esgueira 10

Sob o arbitragem de Manuel Beslos, os grupos alinharam e marcaram:

Cucujães — Pinto, Pereira (6), Pinho (5), Silva, Coelho, Valente (6), e Costa.

Esgueira — Figueiredo, Palavra (2), Cardoso, Afonso, Moreis, Estima Carvalho (6) e Graça (2).

No decorrer da 1.ª parte, foi manifesto o equilíbrio do jogo, verificando-se o resultado, no final do primeiro tempo, de 6-2.

Depois os «atléticos» demonstraram maior capacidade e apesar de não terem atingido bom nível técnico, acabaram por ganhar por 17-10.

A arbitragem satisfez.

## EM SANGALHOS

Sangalhos 16

A. do Céltima 16

Arbitro — Narcindo Vagos.

## JUNIORES

O encontro Galitos — Sanjoanense não se efectuou pela falta de comparecimento do Clube de S. João da Madeira.

O encontro Illiebum Clube — Sangalhos D. C. também não se efectuou por determinação da Associação Regional.

# O BEIRA MAR

ganhou o jogo no meio campo...

disputou com Jacinto, um sério atacante fisicamente bem dotado, uma bola alta de cabeça.

O novo defensor central beiramarense, apesar da sua inferioridade de estatura física, ganhou o lance ao adversário mais pujante, elevando-se-lhe superiormente. O lance, rápido, foi um estímulo.

— Parece-lhe que o Marinhense perdeu o jogo por falta de sorte ou ganhou o Beira Mar por mérito próprio?

— O Marinhense desperdiçou duas soberanas ocasiões: um remate de Armando e um cabeceamento «fotográfico» de Fernando não desfizeram o 1-1.

Isto não impede que o Beira Mar tenha ganho o desafio por mérito próprio, pois precisamente aproveitou os golos que criou... E veja que o nosso triunfo saiu do nosso domínio a meio do terreno, onde se afundou, quebrada ao meio, a equipa do Marinhense. Esta ficou seriamente perturbada pela disposição e a missão que o nosso treinador deu, inteligentemente, a dois nossos jogadores do meio-campo... Isto desnorroteou-os a tal ponto que eles nos mostraram que não sabiam a quem marcar...

Diego havia jogado contra o Marinhense, na primeira volta. Marcara então um golo e outro lhe fora anulado. Perguntámos-lhe, por isso, como vira a equipa.

— O Marinhense perdeu a força do seu futebol. A sua defesa continua, porém, a ser dura, com a dureza natural a um Campeonato Nacional da II Divisão.

— Sim, interceptámos, e o Diego que o diga, pois várias vezes sofreu por isso.

— Sim, e uma delas numa ocasião... em que me encaminhava

isolado para a baliza. De repente fui «ensanduichado» e caí desamparado no solo. E para cúmulo o «penalty» não veio.

— Mas tudo isso, concluímos nós, só prova que o Diego se fez ao jogo e se deu à luta!...

Tínhamos que pôr ponto final a esta tão aprazível conversa, apesar da captivante atenção com que Diego esteve sempre disposto a atender-nos. Desfizera-se o nosso recelo inicial: Diego jogou, lutou e... marcou! Nada mais queríamos. E que mais queriam os leitores? Que Diego continue — e sempre assim? Isso também nós.

### Vende-se

Casa com R/Chão e andar, na Rua José Rabumba, n.º 22-24. Para ver e tratar, falar com José Paula Dias.

Fundição Aveirense — Aveiro.

### Vendem-se

Portas, telha «Marselha» e outras carpintarias, em bom estado. Travessa S. Sebastião, 13, AVEIRO. Telef. 22228.

### Vende-se

Casa na Barra denominada «Ninho do Mar».

Informa: João Mário Bolaco Corujo.

Gafanha da Nazaré — Chave

Telefone: 27620

### Vendem-se

2 engenhos de rego. Falar com Carlos Teixeira, Rua da Fontinha — ESTARREJA.

## Trespassa-se

Estabelecimento, sem recheio, com estantes modernas, em óptimo local de comércio.

Resposta a esta Redacção ao n. 7

# Um público novo para uma nova arte

Continuação da página 1

ta» seja a Santa Joana... — Pretenderiam, com isso, que o artista lhe desse uma reprodução histórica dum figura ou a visão humana dum pessoa?

— Talvez tenha ferido a sensibilidade do público aquela madeixa de cabelo lançado sobre a testa.

Igual liberdade iconográfica, porém, se encontra nas telas do séc. XVIII.

E o próprio retrato quatrocentista, primitivo — e tido como autêntico! — dá-nos a Santa em traje mundano. O pintor não tem que explicar-se; nós é que temos de «ler» o que ele pintou.

A liberdade, qualidade inerente ao verdadeiro artista

### Vera Cruz «Quarenta Horas»

Realiza-se, nesta igreja paroquial, a solenidade das «Quarenta Horas», com o seguinte programa:

Domingo, dia 12: às 11 h., Missa solene, procissão com ladainha, e exposição do Santíssimo; seguidamente iniciam-se os turnos de adoração; 17 h., sermão e bênção do Santíssimo.

Segunda-feira, dia 13: 12 h. Missa e exposição do Santíssimo com o mesmo programa do dia anterior.

Terça-feira, 14: 9 h., Missa e exposição do Santíssimo seguida de turnos de adoração até às 17 h., em que se iniciará a Missa Solene, com sermão, procissão e bênção.

Prepará, nestes dias, o rev. Dr. Manuel Faria, professor do Seminário de Braga.

Quarta-feira, 15: às 8 h., bênção e imposição das Cinzas e Missa; às 18,30 h. realiza-se idêntico cerimonial.

### Conferência sobre «O Ultramar na vida da Nação»

Teve uma assistência extraordinariamente numerosa e interessada a conferência que o sr. Dr. Amadeu Castilho Soares, dentro do ciclo das que estão a realizar-se em todo o país, proferiu no Liceu da nossa cidade, no dia 6, subordinada ao tema «O Ultramar na vida da Nação».

O orador, actual Chefe da Repartição do Ensino do Ministério do Ultramar, foi antigo aluno do Liceu de Aveiro e tem desempenhado missões de responsabilidade, relacionadas, principalmente, com os problemas ultramarinos. Foi assim que o apresentou o sr. Dr. Orlando de Oliveira, nas palavras prévias com que abriu a sessão.

A conferência do sr. Dr. Castilho Soares foi uma exposição clara e convincente, no plano doutrinário, de vários aspectos da vida do Ultramar e da sua enormíssima importância no conjunto da vida da Nação.

O Orfeão do Liceu colaborou na sessão com alguns coros.

criador, com que Gaspar Albino nos apresentou «Princesa Santa» deu-lhe uma interioridade, frescura, juventude muito apreciáveis.

— Não lhe parece que Gaspar Albino não dispensa o traço e chega a desenhar com a própria tinta?

— Gaspar Albino não dispensa nunca o traço, como condição indispensável para a cor. Não é «grafista» pois o desenho não absorve a tinta, como pode ver-se em «Barcos e Velas» e «Vaso».

Usa, sim, a cor com certa sobriedade, empregando muitas vezes até uma única cor com algumas tonalidades ou lavos de preto e branco. Não abuse da policromia, por isso, os seus trabalhos tem sempre alguma coisa a sugerir-nos...

A meu ver, e pelas obras expostas, Gaspar Albino será sempre um figurativo!

— Mas pareceu a V.ª Ex.ª que o artista já encontrou a sua forma de expressão definida?

— Gaspar Albino não sofre de «ismos». É ele em busca de si próprio...

Os trabalhos que acaba de expor não têm formalismos rígidos que se repitam; há neles, sim, uma série de tentativas que resultam.

A exposição de agora constitui uma experiência «em pedaços repartida».

Outra virá mais consciente, mais feita, a dizer-nos melhor quem o artista é...

Mais, muito mais, nos disse o sr. Dr. António Manuel Gonçalves. Mais não nos foi possível reproduzir aqui. Outras opiniões gostaríamos de ouvir, mas também isso não nos foi possível.

O que reproduzimos, bastará, porém, para assinalar o êxito de mais uma notável exposição e o interesse crescente dum público que já vai sabendo aceitar novas formas de expressão artística.

## Câmara Municipal de Aveiro

Licenças de cães

(Janeiro e Fevereiro)

### AVISO

Avisam-se todos os possuidores de animais de raça canina que, nos termos do Edital de 10 de Dezembro de 1952, deverão solicitar na Secretaria da Câmara e pagar na Tesouraria, as suas licenças, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de cada ano.

A partir do dia primeiro de Março, as licenças só serão passadas depois de paga a multa de 100\$00 e respectivos adicionais, no total de 160\$00, por cada animal não licenciado, determinada no § 3.º do art.º 1.º da respectiva Postura e segundo as disposições do Decreto-Lei n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930.

Esta multa será liquidada pela Secretaria, no acto da solicitação da licença, daquele dia em diante.

O Presidente da Câmara



# IGREJA no MUNDO

**UM GRITO** Num grito de angústia e confiança, o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa escreveu há pouco, em mensagem autógrafa dirigida aos seus diocesanos: «Deus não tem casa, Ele que vos deu a vossa». No Patriarcado, como em outras terras, como aqui mesmo entre nós, põe-se o problema crucial da construção de novas igrejas. Trata-se de levantar no mundo a Cidade de Deus. E esta tarefa é de todos os cristãos, unidos aos seus Bispos e ao Papa.

▶ Durante a noite de 3 para 4 do corrente, três grupos de indivíduos armados pretenderam assaltar a Casa de Reclusão Militar, o Quartel da Companhia Móvel da P. S. P. e as Cadeias Cíveis de Luanda, tendo havido baixas, tanto nas guarnições destes estabelecimentos como nos assaltantes.

▶ No dia 6, por ocasião do enterro das primeiras vítimas, houve novos incidentes, registando-se mais alguns mortos.

▶ Os passageiros do «Santa Maria» embarcaram no «Vera Cruz», que deve chegar a Lisboa na manhã do dia 14, depois de escalar S. Vicente de Cabo Verde, as Canárias, Vigo e Funchal.

## esta SEMANA

▶ O paquete «Santa Maria» deixou no dia 7 o porto do Recife e vem a caminho de Lisboa, devendo chegar no dia 16. Traz a bordo toda a tripulação, apenas um passageiro americano, alguns jornalistas brasileiros e o cadáver do malogrado piloto João José do Nascimento Costa.

▶ As relíquias do Santo Condestável continuam a sua jornada através do país, sendo em toda a parte recebidas com manifestações de fé e de patriotismo, tanto pelas autoridades como pelo povo.

# MORTOS com BOA CARA...

por CONCHITA CASTELLO BRANCO

À tempos, referindo-se a uma pessoa pálida e doentia, um amigo meu comentou:

— Já vi mortos com melhor cara...

Na altura em que a ouvi, a frase teve graça; mas eis que o mundo evoluiu, e, hoje em dia, pelo menos nos Estados Unidos, entre os mortos, já «não se usa» a palidez simbólica do regresso humilde à terra! Nada disso! Embora pareça incrível, o facto é que se fazem tais maravilhas (através de agências funerárias especializadas) para dar aos defuntos um ar tão «fresco e vivo» que chegam a ser estes as pessoas mais bem parecidas dos «velórios», metendo num «chinel», com o seu ar saudável e bem disposto, os enojados vigilantes...

Comentando os recentes casos de embelezamento artificial, um jornal católico, chamado «Jubilee», mostrava-se algo inquietado com o ambiente teatral e festivo

que geralmente rodeia esta novidade fúnebre. Os corpos, — dizia o crítico —, parecem-se cada vez mais com manequins de montra; as músicas, que acompanham as honras, são escolhidas de forma a não «abater o ânimo» de quem as escuta; são, portanto, sobre o alegre. E as casas funerárias, onde é costume velar os cadáveres, além de terem armários cheios de lindas indumentárias, próprias para o último sono, têm salas com comodidades para fumar, descansar e beber um «cocktail»...

É considerado perfeitamente legal, nos Estados Unidos, fazer-se um enterro simples do sistema antigo apenas com um caixão de pinho e a assistência de um padre e um «director fúnebre». Mas parece que os agentes funerários aproveitaram-se da dificuldade de raciocinar que têm os que sofrem. E então, no momento triste e doloroso de um funeral, aconselham «cai-

xões com acabamento em cor champagne», à prova de água, e com cama ajustável. O interior do dito é em tons de ouro, e leva crepe de seda marfim. A soma duma «festa completa» — chamemos-lhe assim — chega neste caso aos 570 mil escudos... quinhentos e setenta contos de reis...

Por tudo isto, e apesar da simplicidade com que terão sido acompanhados (graças a Deus) muitos cristãos até suas últimas moradas, em 1959 gastaram-se no grande país de Kennedy um bilião e meio de dólares em enterros... quase 30 contos por cabeça...

É caro, sem dúvida; mas quanto não vale o ser-se morto com aspecto saudável... e ter-se música alegre nas derradeiras horas... e vestidos bordados... e caixões forrados?!

Entretanto, se porventura tivermos a sorte de subir ao Céu, quanto não valerá o poder-se espreitar o espectáculo do nosso enterro e sorrir, condescendente, para as vaidades do mundo?!

## SANGUE

Numa diocese do norte de Espanha, apareceu há pouco uma nova confraria bem original e bem necessária. Trata-se de uma associação cujos membros tomaram o compromisso de dar o seu sangue a todos quantos dele carecerem em caso de doença ou acidente.

É uma organização de carácter diocesano e está posta ao serviço social da Igreja. Tem um sacerdote como assistente eclesiástico.

Naquela sexta-feira santa do Calvário, Cristo deu o seu sangue por amor dos homens. E ainda há homens que são capazes também de oferecer agora o sangue por amor de seus irmãos.

A Rádio Vaticano celebra amanhã o seu 30.º aniversário. De pequena estação no princípio, as suas emissões chegam actualmente a todos os pontos do mundo. Tem programas em 29 línguas, difundidos durante 17 horas em cada dia. É, na verdade, uma força ao serviço da Igreja.

Ao seu apostolado se pode chamar o Evangelho dentro de casa, como ao da Imprensa se chama o Evangelho debaixo da porta. A Igreja, utilizando os meios modernos de expansão das ideias, outra coisa não procura senão ir ao encontro do homem, a toda a parte onde ele estiver, vencendo as distâncias, quebrando as fronteiras, abrindo caminhos por cima das ondas ou debaixo das nuvens.

**APOSTOLADO** Há em Londres um Centro Católico de Informações que tem apenas sete anos de actividade, mas já trouxe para a Igreja nada menos de 6.000 convertidos, pertencentes às classes mais variadas. Nos últimos meses, enviou a 14 mil pessoas um pequeno compêndio com os principais artigos da fé católica. Actualmente, mantém correspondência com 85 mil protestantes, fornecendo-lhes as mais diversas informações religiosas.

## amanhã é

# DOMINGO

### ABERTURA

— ... Julguei que tinhas ido passear, mas não.

— Não fui. Estava à tua espera, pois amanhã é o dia que sabes.

— A quem tu o dizes! Tu é que andavas desanimado, que bem julguei viesses a desistir, como dizias.

— As razões que tinha para andar, como andava, continuam. Tento, porém, resistir, sem contudo, lograr esperanças de se conseguir algo de proveitoso. Sabes como são as negregadas rotinas; se a lei não é explícita, a perfeição das coisas rejeita-se, porque é mania do nosso padre. Quando a lei é formal, continuam os atropelos a multiplicarem-se: dum lado, porque é preciso fechar os olhos a muita coisa; do outro lado, porque a lei é feita por quem está longe das realidades e a epíqueia também há-

de servir para alguma coisa. Por mais bem orientadas que se desenhem as reformas, o normal continua a ser: sem Rei nem Roque.

— Estou a ver que tu ainda pio-raste!...

— Que queres? Vejo as coisas andarem às avessas. A participação dos fiéis no culto ainda não deixou de ser uma obrigação que se impõe ao culto de participar das veleidades daqueles que o pretendam. A própria comunhão não é de modo algum a comunhão, o sacramento da unidade, mas a minha comunhãoosinha, uma devoção como outra qualquer.

— Julgo que tens razão nas tuas queixas, mas nós vamos pedir amanhã na

### ORAÇÃO

que Deus nos escute, aparte de nós o pecado e nos livre de todo o embaraço.

Após esta prece, mais uma vez S. Paulo virá comunicar à nossa incapacidade e cegueira, na

### EPISTOLA

a lição da divina caridade. Brilhassem na nossa vida todas as qualidades naturais que podem valorizá-la! Sem a caridade, nada valem para um dia vermos a Deus. E, no

### EVANGELHO

Jesus mostra-nos toda a grandeza e merecimento daquela última jornada até Jerusalém, a mansão da paz. Será atraído, preso, martirizado e crucificado. Sepultá-lo-ão, mas antes de três dias passados, a morte ver-se-á vencida e ele entrará na glória, levando consigo a nossa escravidão e associando-nos à sua obra salvadora, na liberdade de filhos de Deus.

A salvação que nos ganha e oferta, alcançá-la-á à custa do seu sangue e da sua vida. Sem sangue não

haverá resgate e este, ganhou-no-lo Jesus, em troca da sua Cruz.

Sem esta Cruz bendita, não nos viria a salvação. Seríamos eternamente pecados. O contágio da nossa maldade contaminaria tudo quanto estivesse ao alcance do nosso contacto infecto. Só a Cruz salva e purifica e o seu sacrifício de purificação tem de ser permanente. Enquanto o pecado durar na terra, será necessária a intercessão da Cruz sofredora para o afugentar e vencer.

No entanto, Jesus voltou à sua glória de Filho Uni-

Continua na página 4

## O NOSSO PRÉMIO

Logo que a notícia foi conhecida, vieram trazer-nos os seus felicitações os nossos amigos mais dedicados. Alguns estiveram pessoalmente na Redacção e outros enviaram-nos os seus cumprimentos por telegrama ou carta.

Não nos é possível citar os nomes de todos. No momento, recordamos os seguintes: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Dr. Francisco do Vale Guimarães, Conselheiro Dr. José Maria Bravo Serra, Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, Dr. José Pereira Tavares, Mons. Júlio Rebimbas, Mons. Aníbal Ramos, Dr. Manuel Candel, D. Maria Máxima de Lima Videl Gendre, Dr. Fernando Garcia, Eduardo Cerqueira, Dr.

Continua na página 4

Colégio da Fougaz

ANO XXXI — N.º 1536

Aveiro, 11-2-1961

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO